RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Segunda-Feira, 09 de Novembro de 2026

EUA negam interferência nas eleições brasileiras e defendem pleito livre

Porta-voz do Departamento de Estado dos EUA reafirma interesse em eleições transparentes no Brasil

A representante oficial do Departamento de Estado norte-americano, Amanda Roberson, declarou em entrevista exclusiva à CNN Brasil que os Estados Unidos não têm qualquer intenção de intervir no processo eleitoral brasileiro. A correspondente internacional Priscila Yazbek acompanhou a cobertura.

Em seu pronunciamento, Roberson enfatizou que Washington deseja acompanhar eleições democráticas e transparentes no Brasil, comprometendo-se a observar os resultados em parceria com a população brasileira.

Refutação das acusações levantadas



Assessor de Lula defende cooperação com EUA no combate a facções



Lula à CNN: Eleições são de interesse do Brasil e não quero interferência



Senadores dos EUA acusam governo Trump de conspiração em eleições do Brasil

O posicionamento dos EUA veio como resposta direta às preocupações externadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que sinalizou receios acerca de possível ingerência externa no contexto das disputas eleitorais brasileiras, levando suas inquietações diretamente aos órgãos competentes dos Estados Unidos.

A porta-voz americana foi assertiva ao descartar qualquer participação: "Interferir em eleições em outros territórios não integra nossa estratégia de atuação", destacou. Roberson ressaltou que o governo americano concentra seus esforços em seus próprios objetivos estratégicos, abrangendo estabilidade internacional, desenvolvimento econômico e resolução de conflitos.

Questionada sobre eventual predileção da administração americana por determinado candidato ou desfecho eleitoral brasileiro, Roberson manteve a mesma firmeza na resposta. De acordo com ela, não existe inclinação política alguma, sendo a escolha do próximo governante uma prerrogativa exclusivamente brasileira.

"Entendemos que o Brasil, como nação independente e soberana, merece ter eleições livres e transparentes, e estaremos observando esses resultados juntamente com os brasileiros", reforçou a representante diplomática.

Pressões americanas contra organizações criminosas

Mesmo afastando-se das discussões sobre possível interferência no pleito, Roberson direcionou críticas à atuação brasileira no combate às facções criminosas. Ela ressaltou que Washington espera ações mais contundentes e determinadas do Brasil contra grupos como o Primeiro Comando da Capital e a organização Comando Vermelho.

Quando indagada se essa exigência revelaria preferência por um executivo federal mais atuante nesse combate, ela reafirmou que compete aos eleitores brasileiros designar seu próximo presidente, e que os Estados Unidos estão prontos para colaborar com qualquer representante do espectro político, particularmente nas questões de segurança pública e defesa.